

**CAMINHOS DO GECCA: A TRAJETÓRIA DO GRUPO DE ESTUDOS CRIADO E COORDENADO POR JANINE COLLAÇO**

PATHS OF GECCA: THE TRAJECTORY OF THE STUDY GROUP CREATED AND COORDINATED BY JANINE COLLAÇO

CAMINOS DEL GECCA: LA TRAYECTORIA DEL GRUPO DE ESTUDIOS CREADO Y COORDINADO POR JANINE COLLAÇO

Carolina Cadima Fernandes Nazareth<sup>1</sup>

Talita Prado Barbosa Roim<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo relatar a trajetória do Grupo de Estudos em Consumo, Cultura e Alimentação (GECCA), desde sua criação até os dias atuais. A formação do grupo está intimamente relacionada à trajetória intelectual e acadêmica de sua idealizadora, Janine Collaço, pesquisadora em Antropologia da Alimentação, que nos deixou em setembro de 2024. Para homenageá-la e registrar sua notável competência e profissionalismo, buscamos reconstruir os caminhos pelo GECCA ao longo de seus doze anos de existência, destacando suas produções, resultados e, especialmente, a participação de algumas das pessoas que integraram o grupo e foram fundamentais para o seu sucesso até hoje.

**Palavras-chave:** Grupo de pesquisa; Homenagem; Trajetória; Alimentação.

**ABSTRACT**

The present article aims to report the trajectory of the Study Group on Consumption, Culture, and Food – GECCA, from its creation to the present day. The formation of the group is closely related to the intellectual and academic journey of its founder, Janine Collaço, a researcher in the Anthropology of Food, who passed away in September 2024. To honor her and acknowledge the remarkable competence and professionalism of Professor Janine, we attempt to reconstruct the path of GECCA over its twelve years of existence, its productions and outcomes, and especially the participation of some of the individuals who were part of it and who were essential to the group's success up to today.

**Keys-words:** Research group; Tribute; Path; Food.

<sup>1</sup>Doutora em Antropologia pelo PPGAS-UFG. Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).E-mail: [carolina.nazareth@unila.edu.br](mailto:carolina.nazareth@unila.edu.br)ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7646-0754>

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Sociais pelo PPGCS-Unesp. Universidade Estadual Paulista.E-mail: [talitapbroim@gmail.com](mailto:talitapbroim@gmail.com)ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4006-9681>

## RESUMEN

El presente artículo tiene por objetivo relatar la trayectoria del Grupo de Estudio sobre Consumo, Cultura y Alimentación (GECCA), desde su creación hasta la actualidad. La formación del grupo está estrechamente vinculada a la trayectoria intelectual y académica de su fundadora, Janine Collaço, investigadora en Antropología de la Alimentación, fallecida en septiembre de 2024. Para honrar su memoria y reconocer su notable competencia y profesionalidad, nos proponemos reconstruir la trayectoria del GECCA a lo largo de sus doce años de existencia, así como sus producciones y resultados, con especial atención a la participación de las que formaron parte del grupo y que resultaron esenciales para su éxito.

**Palabras clave:** Grupo de investigación; Homenaje; Trayectoria; Alimentación.

O presente artigo tem como objetivo apresentar a trajetória do Grupo de Estudos de Consumo, Cultura e Alimentação (GECCA), desde sua fundação, em 2012, pela professora Janine Collaço, até os dias de hoje. É importante considerar que, para um grupo de estudos, 12 anos de existência ainda representam um período embrionário. Apesar disso, o grupo cresceu, criou novas frentes e segue ativo, honrando e preservando a memória e o legado da professora Janine.

Antes de iniciarmos nossa jornada, é importante informar ao leitor que esse texto não poderá fugir de uma narrativa afetiva e emocional, uma vez que a memória de Janine será celebrada por meio de nossas reminiscências. Além disso, para a construção desse trabalho, foi preciso conversar com diversos integrantes e ex-integrantes do GECCA, o que resultou em memórias, sorrisos, lembranças desconexas e, obviamente, algumas lágrimas. Por isso, fugir do rigor científico, nesse caso, será inevitável, e esperamos a compreensão e sensibilidade do leitor.

Antes de falarmos sobre o Grupo de Estudos em Consumo, Cultura e Alimentação, é preciso apresentar sua criadora, Janine Collaço: professora, pesquisadora e mãe, que dedicou grande parte de sua vida ao campo acadêmico e científico. Iniciou sua carreira em 1985, quando ingressou no curso de graduação em Administração de Empresas na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP). Após anos dedicando-se à área da Administração, foi apenas em 2000 que iniciou seus estudos em Antropologia, com o mestrado na Universidade de São Paulo (USP), concluído em 2003. Em 2009 finalizou o doutorado, também em Antropologia

pela mesma instituição. Atuou como professora em diversas instituições, públicas e privadas<sup>3</sup>, e chegou à Universidade Federal de Goiás (UFG) em 2012.

Logo após sua chegada à UFG, criou o Grupo de Estudos em Consumo, Cultura e Alimentação com reuniões quinzenais. O grupo se reunia para discutir leituras de textos relacionados à temática proposta. No início, tratava-se de um pequeno grupo formado por alunas e alunos do mestrado em Antropologia, o PPGAS da UFG.

Infelizmente, a professora Janine nos deixou prematuramente, em 6 de setembro de 2024, vítima de problemas de saúde. Apesar de sua partida, ela permanece presente em nossas trajetórias, projetos, pesquisas e memórias. Embora este texto trate sobre o GECCA, não podemos esquecer que esse grupo é fruto do trabalho, da dedicação e da competência da professora Janine Collaço.

## GECCA E PROJETOS

O Grupo de Estudos em Consumo, Cultura e Alimentação foi gestado em 2012, mesmo ano em que Janine ingressou na Universidade Federal de Goiás. Suas primeiras atividades ocorreram em 2013, com encontros de estudos entre alunos da disciplina “Tópicos Especiais: Antropologia, Patrimônio e Alimentação”. Durante as aulas, os alunos se reuniam para discutir textos relacionados à temática da cultura e alimentação.

Antes de receber o nome “GECCA”, o grupo passou por alguns “ensaios” em projetos de pesquisa anteriores, como o “Cidades e (i)migração: transformações culturais da alimentação”, registrado entre os anos de 2013 e 2015.

A proposta partia da continuidade do trabalho desenvolvido por Janine no seu doutorado, no qual analisava, sob diferentes aspectos, dinâmicas urbanas e mudanças alimentares a partir da perspectiva do comer fora de casa, a fim de compreender o papel das cozinhas praticadas em restaurantes na formação de identidades. O objetivo do projeto era explorar novos aspectos da relação entre alimentação e cidades, com foco no encontro entre diferentes grupos culturais – neste caso, especificamente, enfatizando a influência da imigração japonesa nas cidades de Goiânia, Brasília e São Paulo. Participaram desse projeto dois alunos de

---

<sup>3</sup> A professora Janine Collaço passou por instituições como a Universidade Anhembi Morumbi (1999-2005), Universidade de Brasília (2005-2012).

graduação e três de mestrado, resultando em trabalhos apresentados e artigos publicados.

Como mencionado, apesar das reuniões e atividades, o grupo ainda não possuía um nome definido. Após algumas discussões entre os participantes, surgiu o nome GECCA, que não foi aleatório. A sonoridade “JECA” buscava estabelecer sua localização simbólica: um grupo de estudos situado no centro do Brasil, no Cerrado, território que, no imaginário social, remete ao sertão – lugar onde a civilização não chega, habitado por “jecas”. O nome foi um sucesso e suscitou outra discussão: o grupo se debruçaria mais sobre cultura ou sobre consumo? A partir dessas reflexões, consolidou-se o nome Grupo de Estudos em Consumo, Cultura e Alimentação, posteriormente registrado no CNPq.

As atividades do grupo, em sua fundação, estavam intimamente ligadas às pesquisas realizadas pela professora Janine em sua pós-graduação. No mestrado, ela estudou os restaurantes de comida rápida, com foco específico nas praças de alimentação de shoppings e nos restaurantes self-servicena capital paulista. Já no doutorado, embora tenha mantido a temática da alimentação, direcionou seu olhar para as questões de memória e identidade, entrevistando dezenas de donos de cantinas italianas em São Paulo e discutindo a manutenção da memória e da identidade através da comida.

Por essa razão, as discussões do GECCA circulavam em torno de temas como identidade, memória e consumo alimentar. Com o tempo, e a partir da valorização da riqueza e importância do Cerrado – não apenas como bioma, mas também como identidade –, as pesquisas do grupo passaram a dialogar com debates voltados para o Centro-Oeste e suas relações com o meio. Esse processo foi fundamental para o início de uma nova fase: a participação em projetos.

Talvez um dos marcos mais significativos na trajetória do GECCA tenha sido sua inserção em diversos projetos de pesquisa e de extensão, que deram nome, corpo e visibilidade ao grupo, além de atrair um número crescente de estudantes e pesquisadores. Entre os anos de 2015 e 2024, a grande mobilização do GECCA ocorreu principalmente por duas frentes que se encontravam: (1) os projetos de pesquisa e extensão e (2) as pesquisas acadêmicas desenvolvidas sob a orientação da professora Janine.

A inserção em projetos se deu, inicialmente, de forma tímida, com a participação em alguns editais ligados a empresas e secretarias de cultura. No entanto, isso não aconteceu de forma deliberada, mas sim por meio da atuação de uma das integrantes do grupo, orientanda de Janine, que possuía vasta experiência com projetos de pesquisas. O grande desafio, à época, era adaptar o grupo aos temas propostos pelos projetos, formar uma equipe de trabalho fortalecida e ajustar as funções às demandas específicas.

Um dos primeiros projetos de pesquisa desenvolvidos em conjunto com o GECCA foi intitulado *Cidades e Consumo: o acesso ao alimento considerado saudável no contexto urbano*. Trata-se de uma iniciativa influenciada por projetos e pesquisas anteriores, como *Cidades e (i)migração*, pelas investigações pessoais da coordenadora e, ainda, pelos interesses de graduandos e pós-graduandos nas temáticas da alimentação no Cerrado e da soberania alimentar – esta última ainda incipiente nas pesquisas do grupo à época.

Esse projeto, de caráter universal dentro do Grupo de Estudos, está em andamento desde 2015 e foi compreendido como o “projeto guarda-chuva”, no qual orientandas e orientandos podiam compartilhar e desenvolver suas próprias experiências de pesquisa. Foram contemplados diversos trabalhos etnográficos realizados em diferentes estabelecimentos e contextos, sempre atrelados ao contexto urbano e ao acesso ao alimento considerado saudável. As pesquisas também se propuseram a problematizar categorias como “alimento saudável” e “comida de rua”. Diversos locais serviram como cenários de trabalhos de campo, incluindo os mercados municipais de Goiânia e São Paulo, feiras livres de Goiânia, Brasília e São Paulo, além de restaurantes, bares, shoppings, trailers, barracas, *food trucks* e outras formas da chamada comida de rua.

Desse projeto resultaram quatro coletâneas<sup>4</sup> chamadas *Cidades e Consumo Alimentar* publicadas dentro da Coleção Diferenças, com o apoio do GECCA, em parceria com o PPGAS/UFG<sup>5</sup> e o CEGRAF<sup>6</sup>, e com financiamento do CNPq<sup>7</sup>. As temáticas abordadas nas coletâneas, organizadas pela professora Janine Collaço e pelos antropólogos e integrantes do grupo Talita Roim e Filipe Barbosa,

---

<sup>4</sup> Link de acesso para a Coleção Diferenças, nele podemos encontrar os quatro volumes da série Consumo e Cidades: <https://ppgas.fcs.ufg.br/p/24816-colecao-diferenças>

<sup>5</sup> Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Goiás.

<sup>6</sup> Centro Editorial e Gráfico (UFG)

<sup>7</sup> Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

concentraram-se nas interseções entre alimentação, consumo e cidades, sendo elas: (1) *Dinâmicas socioculturais do comer no espaço urbano*; (2) *Tradição e modernidade do comer contemporâneo*; (3) *Mercados gastronômicos urbanos*; e (4) *Comida, cultura e saúde*.

Esse projeto agregou muitos estudantes e pesquisadores, o que permitiu o desenvolvimento de novas temáticas ligadas à alimentação no âmbito do grupo. Como se pode perceber, Janine possuía uma grande capacidade de articular e integrar temas, pessoas e pesquisas, promovendo um ambiente colaborativo e produtivo. Em todos esses processos, ela jamais deixou de reconhecer e valorizar o trabalho de seus alunos, fazendo questão de citá-los e incluí-los nominalmente em todos os projetos e produtos vinculados ao grupo.

É nessa movimentação frutífera que dois novos projetos foram contemplados e se tornaram fundamentais para a consolidação de uma equipe de trabalho no grupo. O primeiro deles, iniciado em 2017, intitula-se *Saberes, práticas e soberania alimentar da cultura regional do Centro-Oeste do Brasil*, e representou um verdadeiro divisor de águas para as temáticas abordadas, além de fortalecer relações interdisciplinares, especialmente com a área da nutrição. Embora a professora Janine já dialogasse com essa área – tendo, inclusive, orientado duas nutricionistas no mestrado em Antropologia Social (PPGAS) –, foi com o *Projeto Saberes* que o grupo passou a se aprofundar em temáticas centrais para essa comunicação, como a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Vale destacar que, até esse momento, o conceito de “soberania” ainda não havia sido incorporado aos estudos desenvolvidos pelo GECCA.

Além da inclusão da SAN nas discussões antropológicas do grupo, a atenção mais aprofundada ao Centro-Oeste brasileiro foi fundamental para o reconhecimento do GECCA como uma referência nacional na temática. O *Projeto Saberes* teve caráter universal, foi contemplado pelo CNPq em 2017 e reuniu quatro estudantes de graduação, quatro de mestrado, seis de doutorado e um de pós-doutorado. Abordou a alimentação e a Segurança Alimentar e Nutricional a partir de diferentes áreas do conhecimento e variadas perspectivas teóricas, explorando aspectos do patrimônio cultural regional de Goiás em suas práticas, saberes e modos de produção.

A pesquisa contemplou modelos agroecológicos de manejo e produção de alimentos, considerando comunidades distintas agrupadas com base em critérios analíticos, geográficos e históricos da cultura regional goiana. A investigação abrangeu tanto a organização socioeconômica urbano-rural interdependente – com seus modelos, práticas e saberes próprios que influenciam diretamente a produção, o consumo e o comércio (ou troca) de alimentos e produtos artesanais – quanto a apropriação cultural dos elementos naturais do bioma Cerrado, com destaque para o agroextrativismo em sistemas alimentares agroecológicos de produção. Buscou-se, ainda, compreender o que é considerado saudável, seguro e socialmente justo, confrontando e articulando lógicas, que vão desde os discursos científicos, médicos e nutricionais modernos até os discursos cotidianos, domésticos e populares da cultura regional e dos povos tradicionais.

Vale lembrar que, além das atividades de pesquisa, o projeto possibilitou a troca de saberes e aproximação com a comunidade através do *Curso de Qualificação para Multiplicadores em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional*<sup>8</sup>. O curso foi oferecido em formato online, por meio da plataforma Moodle, e teve acesso livre. Foi fruto de uma parceria entre o projeto e o Centro Integrado de Aprendizado em Rede (CIAR/UFG), responsável pela criação da identidade visual, captação e edição dos vídeos, hospedagem do curso na plataforma Moodle Ipê<sup>9</sup>, produção das apostilas temáticas e treinamento da equipe do projeto. As inscrições, o conteúdo teórico e a alimentação da plataforma ficaram sob a responsabilidade do GECCA.

O curso obteve resultados expressivos, com 43 alunos inscritos em sua primeira edição, e cumpriu com êxito a proposta de extensão prevista no projeto. Contou com cinco módulos de formação, divididos em: introdução/apresentação, conteúdo obrigatório, e-book, material de apoio e questionário. Cada módulo abordava um tema específico, sendo eles: (1) Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, desenvolvido pela professora Larissa Alves; (2) Direito Humano à Alimentação Adequada e Soberania, desenvolvido pela professora Lízia Carvalho; (3) Antropologia, Cultura e Alimentação, desenvolvido pela professora Carolina Cadima; (4) Sistemas Agroalimentares Tradicionais, desenvolvido pela professora

---

<sup>8</sup>O curso não está mais ativo, mas para ter acesso às videoaulas de introdução aos módulos, acesse o canal no Youtube do GECCA: <https://www.youtube.com/@GeccaUFG>

<sup>9</sup>Específica para cursos ligados à extensão e pesquisa

Kátia Karam e (5) Sistemas Agroalimentares Tradicionais II, desenvolvido pelo professor Tiago Jácomo. Os módulos e o curso eram de autoinstrução, ou seja, não exigiam a presença de tutores e professores online, permitindo que a formação fosse realizada de forma autônoma.

O segundo projeto representou uma grande conquista: o Centro de Ciência e Tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar da Região Centro-Oeste, ou CentroSSAN, financiado pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Este foi o maior projeto desenvolvido pelo GECCA e modificou profundamente a relação do grupo com a pesquisa e com outras instituições. É importante destacar que, nesse projeto, foi incluído mais um “S” na sigla “SSAN”, incorporando uma perspectiva que se tornaria fundamental para as atividades futuras do grupo: a soberania alimentar.

Contemplado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação em 2018, o projeto tinha um caráter mais abrangente, promovendo articulação com instituições e núcleos de pesquisa de todas as regiões do Brasil, além de vínculos com observatórios de alimentação internacionais, como o ODELA – Observatorio de laAlimentación, de Barcelona<sup>10</sup>, Espanha.

O primeiro passo foi a construção de uma plataforma digital baseada em SIGs (Sistemas de Informação Geográfica), no qual o grupo se comprometeu a inserir diferentes materiais – textos, vídeos, fotografias, minicursos, palestras etc. – relacionados às práticas alimentares do Centro-Oeste, com foco na Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN). A plataforma também possuía uma agenda de conferências (reuniões mensais) realizadas em conjunto com os demais centros regionais do Brasil.

Entre as tarefas atribuídas ao GECCA, destacou-se a organização de um grupo temático na plataforma chamada NutriSSAN, que permitiu a reunião de uma série de recursos e a estruturação de um centro de apoio voltado à articulação de iniciativas de ensino, pesquisa e extensão em soberania alimentar, segurança alimentar e nutricional (SSAN) e cultura alimentar. A ferramenta inicial desse centro foi a própria plataforma virtual NutriSSAN, cuja vocação esteve direcionada à discussão sobre espaço e cultura em sua relação com a alimentação e a segurança alimentar.

---

<sup>10</sup> Para mais informações sobre o observatório, acesse: <https://www.odela.org/es>

O CentroSSAN foi coordenado pela professora Janine e teve como vice-coordenadora a professora Talita Roim, pós-doutoranda vinculada ao PPGAS/UFG, supervisionada por Janine. As atividades do projeto se baseavam em encontros mensais com o objetivo de promover integração, transmissão de conhecimento e diálogo entre diversos setores sociais. Para isso, foram convidados representantes de outras universidades, integrantes de movimentos sociais e profissionais de fora do meio acadêmico, como nutricionistas e jornalistas. A proposta era discutir a soberania e a segurança alimentar sob uma perspectiva interdisciplinar, articulando experiências práticas e teóricas para refletir sobre o alimento no contexto do Centro-Oeste.

Durante o projeto, promovemos dois SIGs temáticos, realizados mensalmente: o primeiro foi o SIG de Alimentação, Nutrição e Cultura, coordenado pela professora Talita Roim; o segundo, o SIG de Políticas Públicas e Segurança Alimentar e Nutricional, coordenado pela professora e nutricionista Larissa Alves. Embora ocorressem em formato online, esses encontros exigiam um trabalho técnico de agendamento, abertura, encerramento e organização, responsabilidade que ficou a cargo do estudante de Nutrição e integrante do GECCA, Jeancarlos Oliveira – hoje nutricionista formado e mestrando em Ensino na Saúde.

Além dos encontros, o grupo realizou publicações de livros, produção de vídeos, minicursos, organização de grupo de pesquisa e eventos no âmbito do CentroSSAN. A partir desse projeto, o GECCA e o PPGAS consolidaram-se como centro de referência nas discussões sobre soberania e segurança alimentar e nutricional no Centro-Oeste brasileiro, contando com a credibilidade e o reconhecimento do trabalho da professora Janine Collaço.

O CentroSSAN culminou na realização de um evento online, em dezembro de 2022, chamado I Encontro de Cultura e Alimentação na América Latina<sup>11</sup>. O evento contou com a participação de diversos/as pesquisadores/as, como Ellen Woortmann (UnB), Denise Oliveira (Fiocruz), Martin Eynard (Universidad Católica de Córdoba), Maria do Carmo Soares de Freitas (UFBA), Érica Ell (Fiocruz), Anelise Rizzolo (UnB), Fabiana Kraemer (UERJ), Henrique Lomônaco (UFU) e Lis Blanco (Unicamp). Os temas abordados foram diversos, mas todos dialogavam com a soberania e a segurança alimentar, reafirmando a importância da perspectiva

---

<sup>11</sup> O evento está disponível no canal do YouTube do GECCA, no endereço:  
<https://www.youtube.com/watch?v=fWdvxmhKiSw&list=PLhuC6cJav4lo6Z3qQa4LZzxI9UvmOTJkX>

interdisciplinar e latino-americana na construção de políticas e práticas alimentares mais justas e sustentáveis.

O projeto mais recente – e ainda em andamento – do GECCA é a *Pesquisa com vistas à instrução do processo de reconhecimento de Quitandeiras como Patrimônio Cultural do Brasil*, iniciado em 2023, com uma trajetória bastante interessante. Nesse caso, não houve edital, pois o GECCA foi diretamente procurado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) de Minas Gerais para conduzir as pesquisas necessárias ao processo de reconhecimento do ofício das quitandeiras. Este projeto dialoga diretamente com os trabalhos já desenvolvidos anteriormente pelo grupo.

No âmbito do IPHAN, o projeto encontra-se atualmente em fase de instrução técnica para o registro, conforme previsto no Decreto nº 3.551 de 2000, a partir da solicitação formal encaminhada pela Secretaria Municipal de Cultura de Congonhas (MG). Desde 2015, quando o pedido de registro do ofício das Quitandeiras de Minas Gerais teve sua pertinência aprovada pela Câmara Técnica Setorial do Conselho Consultivo do Patrimônio – com a recomendação de ampliação do reconhecimento para os estados de Goiás e São Paulo –, foram realizadas visitas técnicas a alguns municípios mineiros, além da abertura de um formulário online para coleta de informações preliminares e a realização de um colóquio virtual no final de 2019.

Nesse sentido, a opção pelo regime de parceria com a Universidade Federal de Goiás, por meio do Termo de Execução Descentralizada (TED), resultou de duas frentes: a indicação do GECCA pela professora Mônica Abdala (UFU), que foi convidada a participar do projeto, mas não pôde integrá-lo por questões pessoais; e a aderência do projeto à missão institucional da Universidade, cuja equipe possui reconhecida experiência em pesquisas na área de patrimônio cultural e cultura alimentar – o que a credencia para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Foi considerada, de modo particular, a expertise do GECCA em pesquisas e mapeamentos dos saberes e práticas relacionados ao campo da soberania e cultura alimentar. Desde 2018, o grupo consolidou-se como centro de referência em soberania e segurança alimentar, bem como em sistemas alimentares tradicionais no Centro-Oeste brasileiro. Também foi destacada a ampla experiência da Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE) e do próprio GECCA na execução do

TED, o que fortaleceu a escolha pela UFG como instituição parceira no desenvolvimento do projeto.

## GECCA E PESSOAS

Como mencionamos no início do texto, o GECCA foi construído aos poucos, entre idas e vindas. Alguns membros passaram brevemente pelo grupo durante a sua formação, enquanto outros permaneceram por mais tempo. Sabemos que a história do GECCA não se resume apenas a seus projetos e à sua trajetória acadêmica – é preciso também falar das pessoas que o transformaram em um grupo de estudos estruturado e com uma base sólida.

Como vimos, o grupo nasceu como um ciclo de debates, entre 2012 e 2013. Entre seus membros estavam a professora Janine e seus alunos e orientandos de graduação e pós-graduação daquele período. Um ponto interessante é a diversidade de pessoas, formações e opiniões que integram o grupo, e como Janine sempre conseguiu unir todos os membros de forma coesa. Entre as participantes, destacam-se duas nutricionistas que foram suas orientandas de mestrado: Amélia Stival e Larissa Alves. Em uma breve entrevista, Amélia relatou o quanto se sentiu acolhida já em sua tentativa de ingresso no PPGAS. A professora Janine lhe possibilitou novas perspectivas que não negavam sua formação, mas, ao contrário, a ampliavam, integrando temas como a soberania alimentar, a história de vida do paciente e, ainda, as percepções pessoais e culturais das pessoas em relação ao alimento.

Nessa movimentação, sua pesquisa concentrou-se nos processos de ressignificação do alimento por mulheres, levando em conta suas percepções de saúde, higiene e lazer. Atualmente, ela não participa ativamente do GECCA, mas nos contou o quanto o acolhimento e os projetos foram importantes para sua vida profissional e para a humanização das relações acadêmicas e profissionais. Após o mestrado, ela retornou à área da saúde e discutiu, em seu doutorado, o tema das pessoas que passaram por cirurgia bariátrica.

Amélia faz parte de uma das primeiras “levas” de orientandos da professora Janine, em seus primeiros anos de atuação na Universidade Federal de Goiás. Outros participantes, como o Filipe Barbosa, também conversaram conosco sobre sua relação com o GECCA e com a professora Janine. Filipe ingressou no mestrado

com um projeto que buscava estabelecer um diálogo entre a literatura modernista no Brasil e a Antropologia. Porém, ao longo do curso, foi “capturado” pelos estudos sobre alimentação e acabou se tornando um membro importante no grupo.

Essa “captura” não se deu de maneira aleatória: o pesquisador possui uma especialização em gastronomia e já se interessava pelo tema, embora não o tivesse incorporado em suas pesquisas iniciais na Antropologia. Segundo ele, após o contato com a disciplina *Antropologia, Patrimônio e Alimentação*, passou a se interessar especificamente pelos debates sobre consumo e, com o tempo, redescobriu a Antropologia da Alimentação, disciplina que não havia sido abordada durante sua graduação devido à ausência de pesquisadores na área antes da chegada da professora Collaço.

Unindo sua especialização e seu interesse acadêmico, Filipe reformulou seu projeto de mestrado e passou a estudar o patrimônio alimentar em Goiás, debatendo a dicotomia entre “alta” e “baixa” gastronomia dentro de um contexto colonial e de silenciamento de pessoas com saberes locais, desvinculados da chamada “gastronomia de elite”. É importante lembrar que Filipe já era aluno da Universidade Federal de Goiás, mas ainda não havia tido contato com a professora Janine.

No GECCA, Filipe fez importantes contribuições, especialmente na escrita e organização das propostas para os projetos, elaboração de relatórios parciais e finais, além de ter sido responsável pela criação da logomarca do grupo. Embora tenha se mantido ativo no grupo, em 2017 migrou para a área da Sociologia, com uma pesquisa que não se relacionava diretamente com os temas trabalhados no GECCA. Atualmente, continua colaborando, principalmente nos trabalhos técnicos, como elaboração de relatórios, organização de livros e revisão de textos.

Após a geração de Filipe e Amélia, não tardaram a surgir novos orientandos interessados em pesquisas voltadas à alimentação e ao consumo. Em uma segunda turma, Kátia Karam e Osmar Lúcio foram dois dos colegas que se reuniram conosco e compartilharam seus relatos sobre a relação com o GECCA e, consequentemente, com a professora Janine.

Começando por Kátia Karam, é interessante lembrar que ela também é nutricionista de formação. Seu ingresso na UFG se deu com o mestrado, em 2015, e foi no segundo semestre, através de uma disciplina sobre Antropologia e Consumo, que conheceu a professora Janine e conseguiu delinear melhor sua pesquisa.

Moradora de Pirenópolis, uma cidade turística do interior de Goiás, localizada a pouco mais de 130 km de Goiânia, Kátia se interessava pela produção de quitandas, rosca e quitutes realizada pelas mulheres da cidade como forma de manutenção de saberes locais transmitidos de geração em geração. Essa perspectiva do *saber-fazer* e da preservação de práticas tradicionais foi um tema importante tanto para o desenvolvimento do GECCA quanto para a pesquisa de Kátia.

Movimentos como o *Slow Food*<sup>12</sup> trouxeram novas abordagens para o grupo e possibilitaram a inserção em um dos principais projetos realizados: “Saberes e Práticas”, citado anteriormente. É interessante observar como as pesquisas individuais dos orientandos passaram a circular e integrar novas perspectivas dentro do grupo, possibilitando novos diálogos e caminhos que se diferenciam significativamente daqueles traçados anteriormente pela professora Janine.

Além de Kátia, Osmar Lúcio Custódio integrou o GECCA por alguns anos. Formado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás, entre 2010 e 2014, Osmar ingressou no mestrado em 2015. Assim como Kátia, seu primeiro contato com a professora Janine foi na disciplina de Antropologia do Consumo. Ao perceber seu interesse pelo tema, a professora o convidou a integrar o grupo de estudos, que ainda se baseava em reuniões voltadas para ciclos de estudos e discussões de textos.

Osmar compartilhou algumas informações interessantes sobre o funcionamento do grupo naquele período, como os novos contatos com os projetos de pesquisa e a dispersão de alguns integrantes, motivada por divergências temáticas e pelos novos caminhos assumidos internamente. Entre essas mudanças, destaca-se a substituição dos encontros de estudo exclusivamente teóricos pela participação mais ativa em projetos de pesquisa e extensão. Essa transformação veio acompanhada por uma renovação visível: a entrada de estudantes da graduação.

---

<sup>12</sup>É um movimento nascido na Itália, em 1989, e que atualmente conta com apoiadores em mais de 150 países ao redor do mundo. Sua pauta fundamental é a crítica aos processos de padronização do alimento, como ocorre com as grandes redes de fast food, bem como aos impactos da globalização. O movimento, por sua vez, defende fortemente os alimentos tradicionais e sustentáveis, além de ressaltar a importância da informação ao consumidor sobre aquilo que consome, levando em consideração a biodiversidade, o direito ao prazer na alimentação e à saúde. Sua proposta está alinhada à soberania alimentar, ou seja, ao direito a uma alimentação saudável, afetiva e culturalmente localizada<sup>1</sup>.

Esse movimento permitiu grande dinamismo ao grupo e às pesquisas desenvolvidas, com o surgimento de novos temas, como trabalhos ligados ao veganismo<sup>(1)13</sup>, freeganismo<sup>(2)14</sup>, comida de rua, *pit dogs*<sup>(3)15</sup>, feiras, mercados centrais, entre outros. A gama de possibilidades que surge ao cruzarmos os temas de consumo, cultura e alimentação é imensa, e isso se reflete dentro do GECCA. É interessante ressaltar que boa parte das pesquisas citadas acima se expandiu e também foi desenvolvida na pós-graduação.

A diversidade de temas e possibilidades de pesquisa não se deu de maneira acidental, já que a grande abertura da professora Janine às novidades e abordagens inovadoras fortaleceu significativamente sua atuação com alunos mais jovens, que traziam propostas diferenciadas. Segundo Osmar, o que mais o marcou em relação ao GECCA e à professora Janine foi o frescor das propostas que ela apresentava. A possibilidade de contato com novos autores e temas, bem como o acesso a uma gama de autores estrangeiros que não faziam parte do circuito tradicional da Antropologia, permitiu que o GECCA e seus participantes explorassem uma variedade maior de temáticas e tivessem uma certa flexibilidade quanto às áreas de atuação. Por isso, pode-se afirmar que uma característica fundamental do GECCA – e da atuação da professora Janine – é a interdisciplinaridade.

Osmar permaneceu no grupo até o ano de 2022, quando se retirou para dar prioridade à escrita de sua tese, também na área de Antropologia da Alimentação. Ele ingressou no doutorado em 2018 e concluiu seus estudos em meados de 2023. Sua tese é fruto de um delicado e profundo trabalho de mapeamento de hortas urbanas na cidade de Goiânia, intitulada *Agricultura urbana e periurbana de Goiânia. Invisibilizada, mas potente. A etnografia seguindo as vidas, o cotidiano, as coisas, as práticas, os conflitos e as redes que a envolve*.

Como vimos anteriormente, Osmar citou a importância da entrada de alunos da graduação no GECCA e como isso representou uma renovação e abertura para

---

<sup>13</sup> Consumo, não só alimentar, livre de qualquer tipo de exploração animal. O veganismo é, portanto, um estilo de vida que visa o fim da exploração animal pela indústria em todas as suas instâncias como alimentícia, moda, tecnológica, cosméticos e higiene pessoal, entre outros.

<sup>14</sup> Podemos dizer que o freeganismo é uma prática voltada ao questionamento do consumo em todas as suas instâncias comerciais. Práticas como a coleta de alimento descartado no fim de feiras ou em lixeiras de supermercados é uma das mais comuns entre os adeptos desse movimento<sup>2</sup>.

<sup>15</sup>Pit Dog é o termo utilizado para nomear as pequenas lanchonetes que comercializam sanduíches, no estilo “x-salada” ou “podrão”, no estado de Goiás. Em 2020, foi sancionada a lei que tornou os pits dogs patrimônio de Goiás<sup>3</sup>.

pesquisas mais diversificadas no grupo. Pensando nisso, falaremos sobre alguns membros que ingressaram no grupo ainda durante a graduação.

Marlon de Castro, ainda muito atuante no grupo, teve seu primeiro contato com a professora Janine em 2015, quando cursava o terceiro semestre em Ciências Sociais. Na ocasião, Janine era responsável pela disciplina de Antropologia III. Segundo Marlon, seu ingresso no curso de Ciências Sociais já tinha como foco a Antropologia, área com a qual mais se identificava.

No ano seguinte, em 2016, Marlon teve a oportunidade de cursar outra disciplina com a professora Janine, Antropologia Urbana, e foi nesse momento que se identificou ainda mais com a área e com a docente. As discussões em sala eram muito instigantes, e a possibilidade de trabalhar temas que fugiam da tradição antropológica – muito direcionada para a etnologia – interessou ao então aluno da Faculdade de Ciências Sociais. Foi nessa disciplina que Marlon teve seus primeiros contatos com temas como Antropologia do Consumo e Antropologia da Alimentação. Também nesse período, decidiu seguir o caminho da alimentação em suas pesquisas e defendeu sua monografia com o título *uma trajetória antropológica: alimentação, tradição e identidade através de uma perspectiva educacional*.

Após finalizar a graduação, em 2019, prestou o processo seletivo para o mestrado em Antropologia Social na Universidade Federal de Goiás, sendo aprovado e iniciando seus estudos em 2020. Grande parte do mestrado foi realizado durante a pandemia. Além disso, a UFG demorou alguns meses para se adaptar às novas dinâmicas sociais, o que contribuiu para certo atraso no andamento do curso. Após algumas prorrogações, por questões diversas, Marlon defendeu sua dissertação em 2023, com o título *Acesso à alimentação adequada e saudável no Brasil*.

É interessante lembrar que o acesso à Antropologia da Alimentação e aos temas que atravessam essa área foi fundamental para o desenvolvimento do GECCA e de seus integrantes. Pensando nisso, citamos uma fala de Marlon durante a entrevista: “Noventa e cinco por cento do antropólogo que sou hoje é responsabilidade da Janine”. Essa frase marca a importância crucial da professora Janine para a formação e a integração do grupo e de seus participantes.

Outro participante que pôde conversar conosco foi Gabriel Sulino, que, assim como Marlon, conheceu a professora Janine durante a graduação e a acompanhou

até o mestrado. O interessante em sua trajetória é o fato de que, inicialmente, ele não gostava de Antropologia. No entanto, a partir das aulas da professora Janine e das disciplinas de Antropologia III e Antropologia Urbana, passou a ver a área com outros olhos.

Suas pesquisas na graduação giravam em torno dos temas de consumo, patrimônio e alimentação. Em um primeiro momento, decidiu estudar cervejas artesanais através de dois projetos de Iniciação Científica (PIVIC), com os seguintes títulos *O consumo de cerveja no entorno do Campus Colemar Natal-UFG: uma etnografia do circuito dos jovens nos bares da região* e *A cerveja e o consumo entre os universitários: uma etnografia dos bares no entorno da Universidade Federal de Goiás-Campus Samambaia*. Entretanto, foi com o tema dos Pit Dogs – já citados anteriormente – que suas pesquisas culminaram no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado *Pit Dog: uma análise do processo de reconhecimento patrimonial através do Projeto de Lei número 104 de abril de 2018*, e, posteriormente, na dissertação de mestrado, uma continuidade da pesquisa que levou o título de *Caminhos da memória: na rua de significados se encontra a cozinha de pit dogs*, defendida em 2023.

Atualmente, Gabriel se afastou da Antropologia e cursa Biologia. Apesar disso, sua presença no GECCA é constante, sendo um membro ativo nas discussões e atividades do grupo.

Como mencionamos anteriormente, uma das características do GECCA e da professora Janine era a interdisciplinaridade e a abertura para novos temas e outras áreas do conhecimento. Com isso, projetos como o “Centro” integraram áreas como a Nutrição e Agronomia. Foi nesse contexto que o colega Jeancarlos Oliveira passou a fazer parte do GECCA e do projeto do Centro. Seu relato foi muito tocante, pois evidenciou uma característica muito presente na forma de trabalho da professora Janine: a sensibilidade no acolhimento e a valorização das singularidades.

Jeancarlos foi aluno da FANUT, a Faculdade de Nutrição da UFG, e foi nessa condição que participou – e ainda participa – do GECCA. Seu primeiro contato com a professora Janine se deu através de um processo seletivo para a contratação de bolsistas que atuariam como equipe de apoio nas atividades do Centro de Pesquisa. Sua atuação inicial foi nos SIGs, com atribuições como a abertura de salas, organização de listas de presença e calendários. Além disso, contribuiu em outras

frentes do projeto, como a criação, alimentação e organização do site<sup>16</sup>, bem como na transcrição de entrevistas.

O contato com a professora Janine se deu, também, por intermédio de sua orientadora, a professora Andrea Sugai – integrante do projeto do Centro e docente da FANUT – e foi a partir dessa aproximação que sua relação com a Nutrição se transformou. Segundo ele, o grande impacto de sua vivência com o GECCA e com Janine foi compreender a alimentação em seu sentido pleno, para além de macronutrientes e micronutrientes. Durante sua entrevista, Jeancarlos se referiu ao GECCA e à professora Janine com muito respeito e carinho. Ele afirmou que o seu contato com a Antropologia o ensinou qual profissional ele deseja ser: alguém capaz de compreender a complexidade da alimentação e suas especificidades para cada indivíduo e cada cultura.

Além disso, o formato de coordenação do GECCA foi uma surpresa para o aluno, já que o grupo sempre foi gerido de maneira horizontal e colaborativa. Embora a coordenação estivesse a cargo da professora Janine, sua preocupação com a opinião e as sugestões de todos os participantes impactou profundamente a forma como Jeancarlos passou a se relacionar com o ambiente acadêmico. Nesse processo, ele nos contou que encontrou um espaço de boa convivência, tranquilidade, conforto e acolhimento – em um meio que, por vezes, pode ser bastante hostil. Para ele, o grande impacto do GECCA em sua formação foi ter se sentido incluído e valorizado, ou seja, perceber que a professora Janine e o grupo o reconheciam como alguém capaz e importante dentro da coletividade.

Para além dos participantes do grupo de estudos GECCA, podemos destacar uma série de convidados e convidadas que participaram de diferentes atividades e que mantinham, ou passaram a manter, uma relação mais estreita – para além da profissional – com a professora Janine. Um exemplo é a professora Mônica Abdala, aposentada da Universidade Federal de Uberlândia, que atua nas áreas de Sociologia e Antropologia da Alimentação. Mônica foi amiga pessoal de Janine e participou de bancas, textos, palestras e outras atividades do GECCA.

Outra amiga especial, que também mantém um relacionamento consistente com o GECCA, é a professora Renata Menasche, antropóloga vinculada à Universidade Federal de Pelotas. Renata trabalha com temas ligados à alimentação

---

<sup>16</sup>Link: <https://gecca.fcs.ufg.br/>

e foi parceira de produções com a professora Janine, como, por exemplo, o texto *Alimentação e Cultura em suas múltiplas dimensões*, introdução do livro organizado por Collaço, Menasche e Marcelo Alvarez, em 2012, com o título *Dimensões socioculturais da alimentação: diálogos latino-americanos*, obra que se tornou referência nos estudos de base do GECCA.

Dentre outras pessoas importantes para Janine e para o GECCA, podemos citar parcerias profícias, como as da professora Andrea Sugai e da professora Veruska Prado – ambas pertencentes ao quadro docente da FANUT/UFG –, que contribuíram significativamente para a construção do SIG *Políticas Públicas e Segurança Alimentar e Nutricional*. Também se destacam a professora Fabiana Thomé (EA/UFG), a professora Denise Oliveira (FIOCRUZ) e o professor Jesus Contreras, além de uma série de colegas que estiveram presentes ao longo desses 12 anos de trajetória.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao rememorar a trajetória do Grupo de Estudos em Consumo, Cultura e Alimentação – GECCA, foi possível vislumbrar a importância do grupo para o campo da Antropologia da Alimentação no Brasil e como, em pouco mais de uma década de existência, formou profissionais cujos trabalhos de pesquisa impactam significativamente a ciência brasileira.

Sua relevância não reside apenas na produção acadêmica, mas também na formação de pesquisadores, na construção de redes, relações e projetos que proporcionaram experiências enriquecedoras a estudantes em diversos níveis de formação. A presença constante da professora Janine esteve sempre vinculada à proposta de formação autônoma, que permitiu a seus alunos trilharem seus próprios caminhos e avançarem em novas experiências e desafios.

Por isso, nós, autoras, em nome de todos os colegas do GECCA, registramos nosso profundo agradecimento à professora Janine Collaço por todo apoio, generosidade e disposição em compartilhar conhecimento, técnicas, projetos e pesquisas. Agradecemos por manter uma relação horizontal com todas e todos os participantes, por oferecer oportunidades ímpares durante nossa formação e na condução dos nossos trabalhos de pesquisa. E, sobretudo, por confiar verdadeiramente em nosso trabalho e em nossa capacidade.

O que podemos afirmar com certeza é que o GECCA vive, segue em plena atividade, e estamos trabalhando arduamente para dar continuidade a bela trajetória e ao legado construído por Janine Collaço ao longo de todos esses anos de convivência.

Janine, presente!

## REFERÊNCIAS

1. Toralles KK. *Entre cozinhas e quitandas: patrimônio e globalização em Pirenópolis* [dissertação]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais; 2017.
2. Rodrigues SG. *Consumo alternativo-freeganismo: uma experiência etnográfica sobre conceitos, categorias e convicções* [dissertação]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais; 2018.
3. Martins GS. *Caminhos da memória: na rua de significados se encontra a cozinha de Pit Dogs* [dissertação]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais; 2023.